



## **PRÁTICAS PARENTAIS E AUTONOMIA NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Flávia Ferraz Baldo; Ana Carla Vieira Ottoni; Cleiton José Senem  
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
flavia\_ferrazbaldo@hotmail.com; anavieiraottoni@gmail.com;  
cleiton.senem@gmail.com

O fracasso escolar é um fenômeno multideterminado, definido pela evasão do espaço de ensino, ou pela permanência no mesmo sem efetivação de aprendizagem, gerando como consequências isolamento social, déficits na autoimagem, marginalização de oportunidades futuras, etc. Neste contexto, as dificuldades de aprendizagens são vistas como uma expressão do fracasso escolar, que devem ser analisadas e trabalhadas no espaço coletivo, mas também necessitam atenção individualizada, especialmente em casos cujas vidas tenham sido permeadas por suas consequências. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de avaliação e intervenção de um caso atendido na clínica-escola de Psicologia de um Centro Universitário privado, localizado no interior do estado de São Paulo. Apesar de tratar-se do espaço clínico, e de técnicas pertinentes ao mesmo, buscou-se apoio na literatura da Psicologia Escolar Educacional, para que o olhar sobre a dificuldade de aprendizagem fosse amplo. As queixas apresentadas no caso atendido envolviam dificuldades na leitura/escrita e no desenvolvimento de autonomia, devido às práticas parentais altamente superprotetoras. O aluno, de 13 anos de idade, passou até então por 23 encontros semanais, com duração de uma hora, que abarcaram avaliação e intervenções, tanto com ele, quanto com seus familiares, professores e coordenadora escolar. A avaliação envolveu a aplicação da Anamnese completa, Inventário de Estilos Parentais (IEP) com os pais e avós, e o teste psicológico WISC IV. Percebeu-se, após a avaliação, estilos parentais de risco de seus cuidadores, bem como indicativos cognitivos próximos aos escores de Deficiência Intelectual. Entretanto, considerando a possibilidade de escolarização deficitária, antes de considerar o diagnóstico, sugeriu-se incluir o aluno em intervenções e verificar os resultados das mesmas. Foram traçados como conteúdos das intervenções autoconhecimento, desenvolvimento de autoestima, habilidade de realizar escolhas, atividades focadas em aspectos cognitivos como memória, atenção e concentração; com os familiares, treino de habilidades parentais, e acompanhamento dos educadores para que participem ativamente da estimulação. Até então, observou-se como resultados verbalização sobre necessidade de mudanças na dependência excessiva com relação a seus responsáveis mas não houve melhora observável neste comportamento. A professora relatou melhoria nos relacionamentos do paciente com seus pares na escola, porém, em sala de aula não apresentou aquisição dos pré requisitos para leitura e escrita pois ele apresenta comportamentos de distração e desatenção. Devido ao pouco número de sessões realizadas, ainda não houve alteração efetiva na aprendizagem de novas habilidades, porém houve mudanças benéficas no estilo parental da família pois eles passaram a oferecer condições para que o paciente desenvolvesse autonomia, determinando tarefas cotidianas, estabelecendo horários e rotinas de estudo e passando a cumprir com as regras

delimitadas. Devido à não conclusão do estágio, espera-se nos dois meses que seguem de atendimentos, dar continuidade ao trabalho dos temas elencados e intensificar as intervenções nos elementos que ainda não apresentaram resultados.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Psicologia Escolar. Adolescência. Autonomia.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral